

EDUCAÇÃO INCLUSIVA
E CONTEXTO SOCIAL:
QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS 2

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Educação Inclusiva e Contexto Social Questões Contemporâneas 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	Educação inclusiva e contexto social [recurso eletrônico] : questões contemporâneas 2 / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação Inclusiva e Contexto Social. Questões Contemporâneas; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-434-4 DOI 10.22533/at.ed.344192506 1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação inclusiva. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 379.81
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Educação Inclusiva e Contexto Social: Questões Contemporâneas” foi dividido nos Volumes 1 e 2, totalizando 56 artigos de pesquisadores de diversas instituições de ensino superior do Brasil. O objetivo de organizar esta coleção foi o de divulgar relatos e pesquisas que apresentassem e discutissem caminhos para uma educação inclusiva permeando contextos sociais distintos.

Neste Volume 2, são 30 artigos agrupados em torno de três temáticas principais. São elas: “Deficiência intelectual e inclusão educacional”, “Cegos, surdos e vivências no ambiente escolar” e “Diversidade da educação inclusiva”. Esta coleção é um convite à leitura, pesquisa e a troca de experiências.

No Volume 1 “A educação inclusiva e os contextos escolares”, são 26 artigos que apresentam discussões partindo da formação de professores à aplicação de políticas públicas voltadas para a educação inclusiva, não somente da inclusão dos sujeitos com algum grau de deficiência física ou mental, mas também, a partir da inclusão, por exemplo, por meio da pedagogia hospitalar, do jovem e adulto e dos “superdotados”.

Entregamos ao leitor o Volume 2 do livro “Educação Inclusiva e Contexto Social: Questões Contemporâneas”, com a intenção de divulgar o conhecimento científico e cooperar com o diálogo acadêmico na direção de uma educação cada vez mais inclusiva.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A INTERVENÇÃO PROPRIOCEPTIVA: A APLICAÇÃO DA METODOLOGIA SNOEZELEN EM CRIANÇAS COM TEA, PC E ATRASO NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR	
Cristiane Gonçalves Ribas Daiara Daiane de Almeida Juliana Anton	
DOI 10.22533/at.ed.3441925061	
CAPÍTULO 2	18
ADAPTAÇÃO CURRICULAR EM MATEMÁTICA PARA O PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM ESCOLAS REGULARES	
Graziele Carolina de Almeida Marcolin Luana Taik Cardozo Tavares Alan Rodrigues de Souza Kíssia Kene Salatiel Meiry Aparecida Oliveira Vieira Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis Érica Gonçalves Campos Débora Paula Ferreira Jéssica Aparecida Rodrigues Santos Rozangela Pinto da Rocha Camila Neiva de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.3441925062	
CAPÍTULO 3	24
ATIVIDADE LÚDICA COM RUBIK'S CUBE (CUBO MÁGICO) NO DESENVOLVIMENTO DA ATENÇÃO, CONCENTRAÇÃO E HABILIDADES COGNITIVO-COMPORTAMENTAIS EM PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL MODERADA	
David Martins Campos Adriano de Souza Alves Maria do Carmo Tito Teixeira Tania Maria Lima Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.3441925063	
CAPÍTULO 4	30
INTERAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM ATIVIDADES FÍSICAS ESPORTIVAS NA APAE ESCOLA "MOLEQUE SABIDO" NO MUNICÍPIO DE ENTRE RIOS DE MINAS – MG: ESTUDO DE CASO	
Graziele Carolina de Almeida Marcolin Luana Taik Cardozo Tavares Alan Rodrigues de Souza Kíssia Kene Salatiel Meiry Aparecida Oliveira Vieira Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis Érica Gonçalves Campos Débora Paula Ferreira Jéssica Aparecida Rodrigues Santos Rozangela Pinto da Rocha Camila Neiva de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.3441925064	

CAPÍTULO 5	36
AS TECNOLOGIAS COMO AUXÍLIO NO ENSINO DE MATEMÁTICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
Sandra Mello de Menezes Felix de Souza Maria de Fátima de Oliveira Freitas Barbosa Dagmar de Mello e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3441925065	
CAPÍTULO 6	43
CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS NO ENSINO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN QUE APRESENTAM DIFICULDADES NA AQUISIÇÃO DE CONCEITOS MATEMÁTICOS	
Grazielle Carolina de Almeida Marcolin Luana Taik Cardozo Tavares Alan Rodrigues de Souza Kíssia Kene Salatíel Meiry Aparecida Oliveira Vieira Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis Érica Gonçalves Campos Débora Paula Ferreira Jéssica Aparecida Rodrigues Santos Rozangela Pinto da Rocha Camila Neiva de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.3441925066	
CAPÍTULO 7	50
EDUCAÇÃO ESPECIAL, DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E NECESSIDADE DE APOIO: CONCEITOS E POSSIBILIDADES	
Elisiane Perufo Alles Sabrina Fernandes de Castro Iasmin Zanchi Boueri	
DOI 10.22533/at.ed.3441925067	
CAPÍTULO 8	67
EDUCANDOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E A EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA POR MEIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DA UEG/ ESEFFEGO	
Vicente Paulo Batista Dalla Déa Samuel Gomes de Souza Bruno Azevedo de Mello Bruna Teodora Zizi Pais	
DOI 10.22533/at.ed.3441925068	
CAPÍTULO 9	77
ESCOLARIZAÇÃO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Maria Aparecida Ferreira de Paiva Andréia Maria de Oliveira Teixeira Eliana Cristina Pedroso Andréa Rizzo dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.3441925069	
CAPÍTULO 10	85
ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-METODOLÓGICAS INCLUSIVAS PARA ESTUDANTE COM SÍNDROME DE LANDAU-KLEFFNER	
Janine Cecília Gonçalves Peixoto	

CAPÍTULO 11	96
FATORES FACILITADORES E BARREIRAS DO PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL EM ESCOLAS DA REDE REGULAR DE ENSINO	
Graziele Carolina de Almeida Marcolin Marisa Cotta Mancini Luana Taik Cardozo Tavares Alan Rodrigues de Souza Kíssia Kene Salatiel Meiry Aparecida Oliveira Vieira Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis Érica Gonçalves Campos Débora Paula Ferreira Jéssica Aparecida Rodrigues Santos Rozangela Pinto da Rocha Camila Neiva de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.34419250611	
CAPÍTULO 12	105
OS IDIOMAS DO APRENDENTE: ADAPTAÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS EM LÍNGUA ESPANHOLA PARA ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN	
Natalia Regiane Dourado Leme Parmegiani	
DOI 10.22533/at.ed.34419250612	
CAPÍTULO 13	117
O ENSINO DA MATEMÁTICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Leandro Teles Antunes dos Santos Karina Ferreira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.34419250613	
CAPÍTULO 14	128
TESTE DE VERIFICAÇÃO PARA HIPÓTESE DO NÍVEL SILÁBICO: VIABILIZANDO A APRENDIZAGEM DOS DEFICIENTES INTELECTUAIS NA APAE DE CONSELHEIRO LAFAIETE	
Julia Marcelina Ferreira de Melo Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.34419250614	
CAPÍTULO 15	135
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: DESORDEM NO PROCESSAMENTO SENSORIAL E INTERFERÊNCIAS NO COTIDIANO ESCOLAR	
Joana da Rocha Moreira Allan Rocha Damasceno Rosangela Costa Soares Cabral Célia Regina Machado Jannuzzi Loureiro	
DOI 10.22533/at.ed.34419250615	
CAPÍTULO 16	147
TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (2012-2018): UM OLHAR INVESTIGATIVO SOBRE O VIÉS DO ESTADO DO CONHECIMENTO	
Emne Mourad Boufleur Morgana de Fátima Agostini Martins	

Priscila de Carvalho Acosta
Roseli Áurea Soares Sanches
DOI 10.22533/at.ed.34419250616

CAPÍTULO 17 162

CONCEITOS MATEMÁTICOS SOBRE ESPAÇO E FORMA NECESSÁRIOS PARA A ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE DE ESTUDANTES CEGOS

Eliziane de Fátima Alvaristo
Renato Hallal

DOI 10.22533/at.ed.34419250617

CAPÍTULO 18 176

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES: UM ESTUDO SOBRE AFETIVIDADE E INCLUSÃO DE CRIANÇAS CEGAS

Leida Raasch
Rita de Cássia Cristofoleti

DOI 10.22533/at.ed.34419250618

CAPÍTULO 19 185

MUSICOTERAPIA NA INCLUSÃO DE DEFICIENTES AUDITIVOS: UM ESTUDO DE CASO NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS DO MUNICÍPIO DE JECEABA – MG

Grazielle Carolina de Almeida Marcolin
Luana Taik Cardozo Tavares
Alan Rodrigues de Souza
Kíssia Kene Salatiel
Meiry Aparecida Oliveira Vieira
Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis
Érica Gonçalves Campos
Débora Paula Ferreira
Jéssica Aparecida Rodrigues Santos
Rozangela Pinto da Rocha
Camila Neiva de Moura

DOI 10.22533/at.ed.34419250619

CAPÍTULO 20 193

ENSINO DE LEITURA E ESCRITA DE ALUNOS SURDOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana Gonçalves Ferreira de Castro
Kátia Regina de O. R. P. Santos

DOI 10.22533/at.ed.34419250620

CAPÍTULO 21 207

PESSOAS SURDAS: DIREITO À ACESSIBILIDADE E OUTRAS CONQUISTAS

Dhenny Kétully Santos Silva Aguiar
Norma Aparecida Costa dos Santos
Dheimy Tarllyson Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.34419250621

CAPÍTULO 22 217

“INCLUSÃO CONTRÁRIA” E AS NARRATIVAS E EXPERIÊNCIAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Rosangela Costa Soares Cabral
Allan Rocha Damasceno
Joana da Rocha Moreira

CAPÍTULO 23 228

AVALIAÇÃO DE LACTENTES ABRIGADOS ENTRE 1 E 2 ANOS E 6 MESES DE IDADE NAS ÁREAS PESSOAL-SOCIAL, MOTOR FINO ADAPTATIVO, LINGUAGEM E MOTOR GROSSO

Fátima Carina Benini Bocuto

Thais Invenção Cabral

Eloisa Tudella

Andrea Baraldi Cunha

DOI 10.22533/at.ed.34419250623

CAPÍTULO 24 237

CONSTRUINDO PAREDES INCLUSIVAS SOB O OLHAR DO GESTOR DEMOCRÁTICO

Arilza Landeiro Guimaraes Dalonso

DOI 10.22533/at.ed.34419250624

CAPÍTULO 25 248

O ALUNO DISLÉXICO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Marília Piazzzi Seno

Simone Aparecida Capellini

DOI 10.22533/at.ed.34419250625

CAPÍTULO 26 257

ABORDAGEM METODOLÓGICA SOBRE A SEMANA SANTA EM LÍNGUA INGLESA EM SALA DE AULA

Ana Kécia da Silva Costa

DOI 10.22533/at.ed.34419250626

CAPÍTULO 27 263

DO ORALISMO AO BILINGUISMO: O MOVIMENTO DA LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS

Clélia Maria Ignatius Nogueira

Maria Lucia Panossian

Beatriz Ignatius Nogueira Soares

DOI 10.22533/at.ed.34419250627

CAPÍTULO 28 274

EDUCAÇÃO PARA IMIGRANTES E CULTURAS LATINO - AMERICANAS: O DIÁLOGO INTERCULTURAL NA FORMAÇÃO CONTINUADA EM SÃO PAULO

Adriana de Carvalho Alves Braga

Cristiane Santana Silva

DOI 10.22533/at.ed.34419250628

CAPÍTULO 29 290

EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO: OFICINA DE MEMÓRIA E APOIO PEDAGÓGICO PARA JOVENS E ADULTOS COM SÍNDROME DE DOWN

Neila Santos Brandão,

Sérgio Adriany Santos Moreira

DOI 10.22533/at.ed.34419250629

CAPÍTULO 30	300
O OLHAR DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO À INCLUSÃO DOS SURDOS NO ENSINO REGULAR	
Liliane Viana Soares	
Patrícia Siqueira dos Santos	
Eleny Brandão Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.34419250630	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	312

AS TECNOLOGIAS COMO AUXÍLIO NO ENSINO DE MATEMÁTICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Sandra Mello de Menezes Felix de Souza

Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em
Diversidade e Inclusão
CMPDI - Instituto de Biologia da Universidade
Federal Fluminense – UFF
Niterói – RJ.

Maria de Fátima de Oliveira Freitas Barbosa

Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em
Diversidade e Inclusão
CMPDI - Instituto de Biologia da Universidade
Federal Fluminense – UFF
Niterói – RJ.

Dagmar de Mello e Silva

Professora Doutora Adjunta do Departamento de
Educação
Universidade Federal Fluminense – UFF
Professora do Curso de Mestrado Profissional
em Diversidade e Inclusão CMPDI - Universidade
Federal Fluminense – UFF
Niterói - RJ

RESUMO: Vivendo em um mundo em constante transformação, o professor tem como principal desafio a busca por novos recursos pedagógicos, que facilitem o processo de ensino e aprendizagem de seus alunos. Com isso, o docente precisa reconhecer que o seu trabalho no contexto de sala de aula precisa ser constantemente reavaliado, tendo em mente a ideia de que não há um método

uniforme de trabalho. Portanto, para o sucesso do trabalho realizado com seus alunos, mesmo os mais comprometidos, é imprescindível que o professor rompa a barreira do “conformismo”, saindo de sua zona de conforto, e partindo em busca de novos recursos significativos para os seus educandos, sejam eles especiais ou não. Ressalte-se que a escassez de recursos financeiros não pode servir como impedimento para obtenção destes novos recursos pedagógicos, que podem estar disponíveis sem qualquer ônus, bastando-se usar a criatividade. Muitas vezes estes recursos estão mais próximos do que se possa imaginar, bastando apenas um pouco de atenção para identificá-los. Nesse contexto, este trabalho buscou demonstrar que com o uso das tecnologias presentes em nosso dia a dia, o professor pode verificar a evolução da aprendizagem dos alunos com deficiência intelectual, através do seu melhor desempenho com relação ao conteúdo da disciplina Matemática. Dos 10 (dez) alunos avaliados, antes da utilização da nova metodologia, apenas um aluno resolvia problemas simples e 9 (nove) alunos não resolviam os mesmos problemas. Após a utilização da metodologia, com o recurso das tecnologias, 7 (sete) alunos resolveram os problemas e 3 (três) alunos não resolveram. Concluindo assim, que houve mudança significativa na realização das atividades através do uso das tecnologias como

ferramentas pedagógicas de apoio.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Deficiência Intelectual. Matemática. Tecnologia.

ABSTRACT: Living in a world in constant transformation, the main challenge of the teacher is the search for new pedagogical resources that facilitate the teaching and learning process of his students. With this, the teacher needs to recognize that his work in the classroom context needs to be constantly reevaluated, bearing in mind the idea that there is no uniform method of work. Therefore, for the success of the work carried out with his students, even the most committed ones, it is essential that the teacher breaks the barrier of “conformism”, leaving his comfort zone, and starting in search of significant new resources for his students, whether they are special or not. It should be stressed that the scarcity of financial resources can not serve as an impediment to obtaining these new pedagogical resources, which can be available without any burden, just use creativity. Often these resources are closer than you might think, with just a little attention to identify them. In this context, this work sought to demonstrate that with the use of the technologies present in our day to day, the teacher can verify the evolution of the learning of the students with intellectual disability, through their better performance in relation to the content of the Mathematics course. Of the 10 (ten) students evaluated, prior to using the new methodology, only one student solved simple problems and 9 (nine) students did not solve the same problems. After using the methodology, with the use of technologies, 7 (seven) students solved the problems and 3 (three) students did not solve. In conclusion, there was a significant change in the performance of activities through the use of technologies as pedagogical tools of support.

KEY WORDS: Learning. Intellectual Disability. Mathematics. Technology.

1 | INTRODUÇÃO

Alicerçada nos pilares de que todos tem o direito ao acesso à educação e que na singularidade existente no processo de aprendizagem todos conseguem aprender, a Educação Inclusiva vem ao encontro da Constituição Federal de 1988, que afiança que as pessoas tem os mesmos direitos, portadores de necessidades especiais ou não, pois conforme rege a legislação, no Art. 5º, “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade” (BRASIL, 1988).

Atualmente, segundo políticas públicas vigentes, observa-se alunos com deficiência intelectual matriculados nas salas de aula regulares do ensino. Mesmo com seus direitos garantidos, estes alunos continuam enfrentando dificuldades na efetivação das políticas inclusivas e no acesso aos suportes que apoiem o processo de inclusão escolar.

Com base no Código Internacional de Deficiência (CID-10), ainda se utiliza o

termo retardo mental. O CID-10 faz uso do QI dentre outros atributos como parâmetro para definir o “retardo mental” e suas classificações em leve, moderado, severo e profundo.

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) utiliza o termo “Deficiência Intelectual” e a denomina como Transtorno do Desenvolvimento Intelectual, como a seguir:

Deficiência intelectual (transtorno do desenvolvimento intelectual) é um transtorno com início no período do desenvolvimento que inclui déficits funcionais, tanto intelectuais quanto adaptativos, nos domínios conceitual, social e prático. Os três critérios a seguir devem ser preenchidos:

A. Déficits em funções intelectuais como raciocínio, solução de problemas, planejamento, pensamento abstrato, juízo, aprendizagem acadêmica e aprendizagem pela experiência confirmados tanto pela avaliação clínica quanto por testes de inteligência padronizados e individualizados.

B. Déficits em funções adaptativas que resultam em fracasso para atingir padrões de desenvolvimento e socioculturais em relação a independência pessoal e responsabilidade social. Sem apoio continuado, os déficits de adaptação limitam o funcionamento em uma ou mais atividades diárias, como comunicação, participação social e vida independente, e em múltiplos ambientes, como em casa, na escola, no local de trabalho e na comunidade.

C. Início dos déficits intelectuais e adaptativos durante o período de desenvolvimento.

Nota: O termo diagnóstico *deficiência intelectual* equivale ao diagnóstico da CID-11 de *transtornos do desenvolvimento intelectual*. (DSM-V, p.33).

A deficiência intelectual tem sido apontada como sendo a variante que influencia em uma aquisição lenta e na retenção de conteúdos ensinados, tendo como consequência, o fracasso escolar de muitos alunos, refletindo nas dificuldades de acesso e permanência na escola.

Há, no entanto, discussões que apontam que quando o processo de inclusão destes alunos envolve um planejamento mais detalhado, que provoque o conflito cognitivo, com mudanças nas práticas pedagógicas e que considere as subjetividades de cada um ao fazer o planejamento escolar, isto propicia grandes oportunidades de desenvolvimento.

Jean Le Boulch (1987), em seus trabalhos voltados para o ambiente escolar, faz com que reflitamos na importância de se oferecer oportunidades que contemplem desafios, valorizando o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

É, portanto, na perspectiva de uma verdadeira preparação para a vida que deve inscrever-se o papel da escola, e os métodos pedagógicos renovados devem, por conseguinte, tender a ajudar a criança a desenvolver-se da melhor maneira possível, a tirar o melhor partido de todos os seus recursos preparando-a para a vida social. (LE BOULCH, 1987, p. 26)

Na busca por novos métodos que tornem o ensino da matemática mais acessível

aos alunos com deficiência intelectual matriculados no Educação de Jovens e Adultos (EJA), o educador reinventa suas práticas pedagógicas com o intuito de tornar os conteúdos mais significativos aos seus alunos. Assim sendo, o seu desafio é criar possibilidades para os alunos explorarem o fascinante mundo da matemática dentro de seu contexto social.

Os conteúdos, os objetivos, os métodos, os processos, os instrumentos tecnológicos a serviço da educação permanente, estes sim, não apenas podem mas devem variar de espaço tempo a espaço tempo. A ontológica necessidade da educação, da formação a que a Cidade, que se torna educativa em função desta mesma necessidade, se obriga a responder, esta é universal. A forma como esta necessidade de saber, de aprender, de ensinar é atendida é que não é universal. (FREIRE, 2001, p. 13).

Pesquisas recentes revelam que o uso das tecnologias tem aumentado significativamente como um recurso em todas as áreas da aprendizagem. Diante desta constatação, procuramos usar as tecnologias para auxiliar o aprendizado dos alunos com deficiência intelectual no apoio educacional especializado para as aulas de Matemática.

A utilização das tecnologias, presente praticamente em todos os lares, faz parte da rotina da sociedade moderna, sendo este o caminho encontrado para cativar a atenção dos alunos, lançando mão de uma ferramenta poderosa, envolvente e acessível.

As tecnologias assistivas são ferramentas atrativas no ensino da Matemática. Desta forma, atividades como ver as horas em mostradores digitais, orientar-se no tempo através da função calendário dos celulares, verificar o resultado de problemas envolvendo as quatro operações através da calculadora e o uso de *notebooks* com jogos educativos são apenas algumas formas de tornar as aulas mais dinâmicas.

Nesse contexto, este trabalho pretende relatar a experiência bem-sucedida no uso das tecnologias no ensino de Matemática para alunos com deficiência intelectual matriculados nas salas de aula comum do segmento EJA. O presente projeto teve a duração de 6 (seis) meses, entretanto, com os resultados positivos obtidos durante a sua execução, as tecnologias continuaram sendo utilizadas como ferramentas de apoio pedagógico mesmo após a conclusão do projeto.

O objetivo principal deste trabalho é mostrar a contribuição das tecnologias como recurso acessível no ensino de Matemática, proporcionando ao aluno com deficiência intelectual, uma forma significativa de desenvolvimento de seu raciocínio lógico-matemático com o auxílio de aplicativos de jogos educativos no *notebook*.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada neste trabalho é de base qualitativa e quantitativa, onde através da observação dos alunos no uso das tecnologias no ensino de Matemática por meio de registros como: diário de bordo, relatórios, portfólio e fotos.

Este estudo foi realizado em uma Unidade de Educação Básica do município de Mesquita, a Escola Municipal Professor Marcos Gil. A escola esta inserida em uma área urbana central do referido município e localizada em uma das avenidas principais e com fácil acesso por meio ferroviário/rodoviário e com um comércio diversificado e amplo.

Tal situação ocorreu quando as tecnologias foram introduzidas como auxílio pedagógico nas aulas de Matemática. Assim sendo, foram utilizados recursos tecnológicos que fazem parte do cotidiano da grande maioria dos alunos, mesmo nas escolas com menos recursos. Deve ser destacado o fato de que a tecnologia pode e deve fazer parte do processo pedagógico, tornando este processo mais agradável, atraente e dinâmico aos alunos.

Segundo Kenski (2012):

O uso criativo das tecnologias pode auxiliar os professores a transformar o isolamento, a indiferença e a alienação com que costumeiramente os alunos frequentam as salas de aula, em interesse e colaboração, por meio dos quais eles aprendam a aprender, a respeitar, a aceitar, a serem pessoas melhores e cidadãos participativos. (KENSKI, 2012, p. 103).

A criação de um currículo acessível para alunos com deficiência intelectual exige dos professores um elevado conhecimento teórico a respeito do processo de ensino e aprendizagem de tais alunos, além de um conhecimento profundo sobre as suas características individuais e necessidades específicas. Pacheco (2007 et al) exemplifica que:

O ajuste do currículo de turma envolve a introdução de métodos de ensino e organização que apoiam (sic) os objetivos de cada aluno. O material de estudo deixa de ser o fator principal no processo educacional. Em vez disso, ele se torna parte de um contexto que leva tanto ao crescimento acadêmico como pessoal. (PACHECO, et al, 2007, p. 99).

A forma de execução dos objetivos curriculares também varia de um aluno para outro. Esta variação ocorre pela influência de diversos fatores, como: a idade, a capacidade de concentração, os recursos disponíveis, dentre outros. Cabe à escola criar as condições necessárias para que o currículo atenda às reais demandas dos alunos com deficiência intelectual. Destarte, a escola inclusiva tem um importante desafio a enfrentar: e encontrar caminhos que possam superar os limites impostos pela deficiência intelectual.

3 | RESULTADOS

A utilização das tecnologias como auxílio pedagógico no espaço sala de aula oportuniza aos alunos com grandes dificuldades, em especial os deficientes intelectuais, melhorarem o seu desempenho com relação aos conteúdos de Matemática.

Os alunos que apresentavam grandes dificuldades com o aprendizado da referida disciplina, a partir da mudança na metodologia de ensino proposta, passaram

a realizar as suas atividades com mais autonomia, através do uso das tecnologias como ferramentas pedagógicas de apoio.

O desempenho dos alunos nas aulas de Matemática pode ser melhor avaliado através do gráfico a seguir:

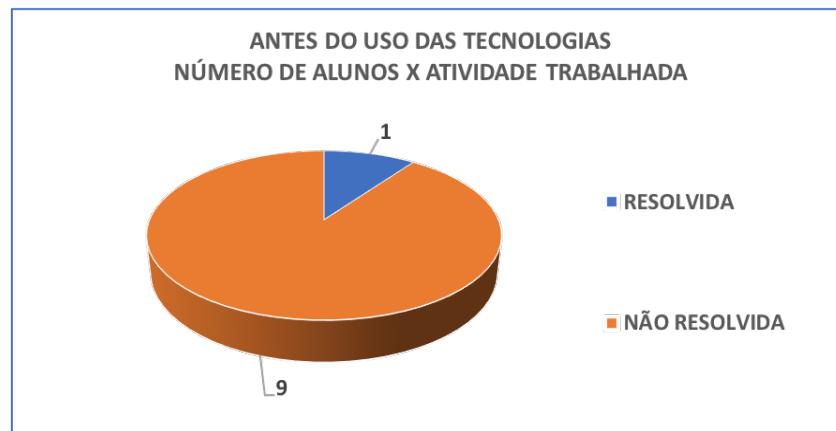


Figura 1 - Gráfico Estatístico com os dados analisados “Antes do Projeto”.

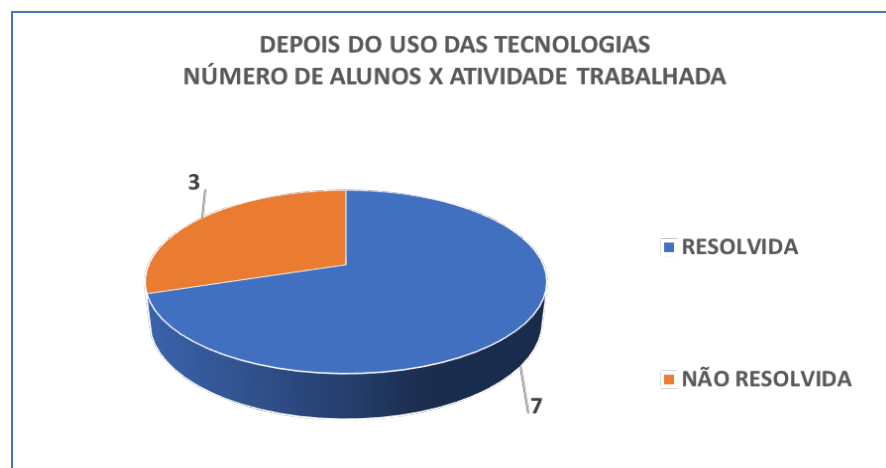


Figura 2 - Gráfico Estatístico com os dados analisados “Depois do Projeto”.

4 | DISCUSSÃO

Nesta pesquisa foi analisado o desempenho dos alunos com deficiência Intelectual atendidos em um sala de recursos multifuncionais de uma escola regular de ensino EJA através do uso das tecnologias.

A deficiência intelectual no ensino das escolas regulares requer uma atenção e metodologias especiais. Ressaltando que para este público específico, os recursos multimídia e os conteúdos didáticos, quando adaptados às atividades pedagógicas e utilizando recursos interativos e motivadores tornam as atividades mais interessantes e atrativas para os estudantes com deficiência Intelectual demonstrando o desenvolvimento no processo ensino-aprendizagem dos alunos.

No contexto deste estudo constatamos que quando o aluno é motivado e se criam

estratégias viáveis através do uso das tecnologias, para alcançar o seu aprendizado, estes demonstram avanços significativos.

5 | CONCLUSÕES

Através deste projeto, foi constatado que o ambiente escolar deve ser um espaço facilitador para o aprendizado dos alunos, e que o professor deve sempre valorizar no aluno qualquer forma de avanço, por menor que seja. Desta forma, este pequeno avanço deve ser encarado como um percurso percorrido, principalmente em relação ao aprendizado da Matemática.

As tecnologias tornaram-se recursos presentes na prática de sala de aula. Mesmo após o estudo realizado, as tecnologias continuam sendo recursos com grande eficácia no trabalho com jovens e adultos com deficiência intelectual.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5 – Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BERSCH, Rita de Cássia Reckziegel. **Tecnologia assistiva e educação inclusiva**. In: **Ensaio Pedagógico**. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em 15 de janeiro de 2019.

FERNANDES, Edicléia Mascarenhas, ORRICO, Hélio Ferreira. **Acessibilidade e inclusão social**. 2ª ed., Rio de Janeiro: Descubra, 2012.

FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensino**. 5ª ed., São Paulo, SP: Editora Cortez, 2001

LE BOUCH, Jean. **Educação psicomotora: a psicocinética na idade escolar**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1987.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8ª ed., Campinas, SP: Papyrus, 2012.

PACHECO, José, et al. **Caminhos para inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PLETSCH, Márcia Denise. **Repensando a inclusão escolar: diretrizes políticas, práticas curriculares e deficiência intelectual**. Rio de Janeiro: Nau: Edur, 2010.

SOBRE O ORGANIZADOR

Willian Douglas Guilherme : Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-434-4

